

11º Plano Diocesano de Pastoral

Diocese de Santa Cruz do Sul / 2017 - 2020



Iniciação à Vida Cristã
na perspectiva de uma Igreja Samaritana

Nosso Cartaz

O centro da vida da Igreja é Jesus Cristo. A Iniciação à Vida Cristã deve proporcionar o encontro com Ele. Daí que, no centro do cartaz, está a cruz.

A cruz está colocada dentro do mapa da Diocese. Na Diocese aparecem os rotos de inúmeras pessoas. Representam a população diocesana com suas alegrias e preocupações.

A Bíblia é o livro principal da Iniciação à Vida Cristã, e a Leitura Orante da Palavra de Deus é o mais seguro caminho para chegar ao conhecimento de Jesus Cristo e forma privilegiada de encontro com Ele.

A VIDA CRISTÃ se concretiza na fidelidade a Jesus Cristo em sua vida e missão. O Papa Francisco diz que “o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência” (Evangelii Gaudium, n. 179). Por isso, na base da cruz, encontramos a cena do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).

Quem se encontrou com Jesus Cristo e se aprofundou na Palavra de Deus, está apto a receber os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, representados, no cartaz, pelo desenho do batismo de Jesus, da pomba (símbolo do Espírito Santo), e do pão e do vinho. A catequese não acontece somente para preparar as pessoas à recepção dos sacramentos, mas sim, como preparação para a vida cristã, da qual são consequência e necessidade.

A cor azul, no entorno da cruz, aponta para a esperança que nos anima e está no horizonte da Igreja Diocesana.

Objetivo da Igreja no Brasil

EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.

“Se você conhecesse o dom de Deus, e quem lhe está pedindo de beber, você é que lhe pediria.
E ele daria a você água viva” (Jo 4,10).

“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria;
seguir-lo é uma graça, e transmitir este tesouro
aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou
ao nos chamar e nos escolher!”
(Documento de Aparecida, n. 18).

Objetivo da Diocese de Santa Cruz do Sul

Proporcionar às pessoas a oportunidade de se encontrarem com Jesus Cristo, através do processo da Iniciação à Vida Cristã, inserindo-as na Comunidade Eclesial, como discípulos missionários, na perspectiva de uma Igreja Samaritana.

Santa Cruz do Sul, junho de 2017.

APRESENTAÇÃO

A Diocese de Santa Cruz do Sul, criada às vésperas do Concílio Ecumênico Vaticano II, sente-se impulsionada, desde sua origem, por este que foi o maior evento eclesial do séc. XX. Os reflexos renovadores do concílio e seus desdobramentos se estenderam pelas décadas seguintes, sobretudo pelas orientações das diversas Conferências Latino-americanas, com opções corajosas na diocese. Mais recentemente, sentimos a força renovadora através do Documento de Aparecida e dos incessantes apelos das Diretrizes Gerais da CNBB, assim como do magistério da Igreja, sobretudo do Papa Francisco. Dentro deste contexto eclesial e dos inquietantes sinais dos tempos da mudança de época, as Igrejas Particulares sentem o desafio e o compromisso da busca de novos caminhos para a evangelização e, sobretudo, para o processo de Iniciação à Vida Cristã. Para tal, é necessário submeter-se à corajosa conversão, passando de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária¹, mais servidora, misericordiosa e samaritana; que descobre e percorre com zelo especial os caminhos das periferias geográficas e existenciais.

É dentro deste quadro eclesial, que a CNBB, o Regional Sul 3, incluindo a Diocese de Santa Cruz do Sul, com suas características próprias, buscam novos caminhos para a Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal, processo recomendado para todo Continente Latino-Americano, “como maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental”². Este processo, orientado pela Palavra de Deus, deve levar a um encontro pessoal cada vez maior com Jesus Cristo e para uma atitude de seguimento missionário feliz na comunidade. Ele recebeu no Brasil um caráter de *urgência*, pois não se pode mais pressupor a fé cristã e urge encontrar novos caminhos para iniciar as pessoas no seguimento de Jesus Cristo. Neste contexto, a CNBB acaba de emitir o documento: *Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários*³.

Certamente, todos nós, como ministros e consagrados, famílias e comunidades, pastorais e serviços, movimentos e associações, escolas e grupos sociais estamos diante de um longo caminho e que exigirá o máximo de todos nós, como comunidade eclesial, com especial des-

1 DAp: CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo/Brasília: Paulus/Paulinas/Edições CNBB, 2008, n. 370

2 DAp, n. 294

3 Doc. CNBB – 107: CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017

taque aos introdutores e catequistas. Sintamo-nos todos convocados para esse mutirão eclesial diocesano, que o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar está suscitando em nossa história, especialmente através da preparação, realização e continuidade da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Que a sua luz nos acompanhe e não falte nossa abertura e colaboração para abraçar, em espírito de comunhão, o novo Plano Diocesano de Pastoral, orientado pelas vertentes da *Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja samaritana*. Sejam os protagonistas desta bela história na vida cristã de nossa diocese. Temos na mão o Plano que nos orientará neste novo momento; procuremos também o folder e outras publicações como: jornais, livros, roteiros para grupos de família... Será decisiva nossa participação nos encontros de formação específica, em diversos níveis, e o envolvimento nas celebrações de nossa comunidade. Que a intercessão da Virgem Maria – primeira e mais fiel discípula de seu Filho - nos acompanhe no seguimento missionário de Jesus Cristo, neste novo tempo.

Dom Aloísio Alberto Dilli
Bispo de Santa Cruz do Sul

INTRODUÇÃO

Os participantes da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral se deram conta de que muitos cristãos estão se ausentando das comunidades. As lideranças estão envelhecendo e temos dificuldades em formar novos quadros. Por isso, decidiram abraçar a *Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja Samaritana*. E a decisão foi sacramentada por Dom Aloísio na manhã do dia 15 de novembro: “Podemos louvar a Deus pela conquista. Agora, vamos em frente. O caminho é irreversível. Não tem volta. É por aí que nós vamos caminhar nos próximos anos”.

Decidido o caminho, tornou-se premente a elaboração de um plano de viagem. E é este Plano que agora está sendo colocado em nossas mãos.

O Plano é fruto, em primeiro lugar, do processo da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral. A iluminação veio dos documentos da Igreja, com destaque para “*Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*”⁴. Recebeu a contribuição de várias pessoas reunidas em paróquias, comarcas e encontros de formação. E, finalmente, foi aprovado na reunião do Conselho Diocesano de Evangelização, no dia 27 de junho de 2017.

O Plano está dividido em três grandes capítulos:

1º – *Marcas do nosso tempo* – privilegia os apontamentos feitos na etapa preparatória da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral pelas paróquias, comarcas e equipe de assessoria.

2º – *Jesus Cristo é o caminho da iniciação cristã na perspectiva de uma Igreja Samaritana* – apresenta a fundamentação da Iniciação à Vida Cristã a partir da Palavra de Deus e dos documentos da Igreja.

3º – *Perspectivas de Ação* – detalha as ações a serem realizadas nos próximos quatro anos.

“O processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais. São necessárias perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma”. Por isso, a partir do Plano Diocesano, cada paróquia é convidada a constituir a sua equipe de coordenação, que “não poderá ficar restrita ao âmbito da catequese, mas efetivamente abranger o conjunto da comunidade paroquial”⁵.

O Plano produzirá frutos na medida em que cada agente de pastoral e cada grupo se predispor a abraçá-lo, como o *Nosso Plano*. Caminhemos juntos, em sintonia com a Igreja do Rio Grande do Sul e do Brasil.

4 Doc. CNBB – 107: CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017

5 Doc. CNBB – 107, nn 9 e 153

I. MARCAS DO NOSSO TEMPO

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Ecumênico Vaticano II afirma que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”. Por isso “não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração”⁶.

São muitas “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” do povo da Diocese de Santa Cruz do Sul. Sem a pretensão de citar todas elas, tomamos como base o material que recebemos das paróquias dentro do processo da 12^a Assembleia Diocesana de Pastoral e as reflexões da equipe de assessoria em nível sociológico e antropológico. Dividimos a apresentação em *Ver Social* e *Ver Eclesial*, com o intuito de provocar reflexão aprofundada e saídas adequadas para qualificar a ação evangelizadora e a pastoral na Diocese.

I. VER SOCIAL: a realidade que nos cerca

1. Realidade econômica

Apesar da difícil situação econômica pela qual o Brasil está passando, existem alguns **sinais de esperança** que foram destacados ao longo do processo da 12^a Assembleia Diocesana de Pastoral, em 2016. São eles: iniciativas de produção agroecológica; economia solidária; projetos de geração de renda; cooperativas nos mais variados setores da economia; reciclagem dos resíduos e outras alternativas que vão na contramão do sistema capitalista.

Existem, porém, muitos **desafios** a serem enfrentados. Destacamos: a existência de uma crise econômica mundial provocada pela financeirização da economia (os que detêm o poder econômico preferem investir seu dinheiro nas bolsas de valores em vez da produção de bens e serviços); mercantilização de tudo ⁷; o Estado está sob o domínio do poder econômico (investe poucos recursos nas Políticas Públicas e promove as privatizações).

Essa crise econômica é agravada, no Brasil, pela aposta do governo no agronegócio em vez da indústria nacional e nos projetos de economia popular. Além disso, existe a corrupção política que aprofunda a

6 GS: CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 1

7 EG: FRANCISCO: Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium (EG)*. Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 53

crise. O resultado é um elevado número de desempregados (mais de treze milhões, no 1º semestre de 2017) e subempregados.

Um dos grandes desafios que a economia mercantilista deverá enfrentar é a questão energética: a matriz energética está nos combustíveis fósseis (petróleo, gás, carvão mineral e vegetal). Estes combustíveis, além de não serem renováveis, provocam sérias mudanças climáticas: secas, inundações, furacões, incêndios, falta de água. A situação ficará complicada daqui a 30 anos⁸.

Outro grande desafio a ser enfrentado com a crise econômica é o fenômeno das migrações, que está trazendo para o Brasil migrantes de diversos países e variadas culturas.

2. Realidade política

Sinais de esperança: A postura do Papa Francisco e a participação da Igreja nos Conselhos Paritários dos municípios podem provocar mudanças na política. Muitos municípios estão conseguindo realizar boas políticas públicas. O combate à corrupção política, apesar das suas contradições, é também sinal de esperança.

Desafios: Em nível internacional está acontecendo uma guinada dos governos de centro-esquerda para a direita. Isso implica: 1º) Na fragilização da democracia, deixando-se de consultar o cidadão sobre as ações econômicas e políticas que interferem na sua vida. 2º) O Estado diminui os gastos com Políticas Públicas, abandonando, desta forma, a sua finalidade primordial que é a promoção do bem comum para colocar-se a serviço dos interesses do poder econômico.

Outro desafio é a democracia representativa. Os parlamentares eleitos pelo povo não defendem os direitos das pessoas, mas os interesses dos empresários e da mídia. Além disso, o excessivo número de partidos políticos torna inviável a governabilidade, pois para aprovar qualquer projeto de lei se faz necessário atender aos interesses corporativos destes partidos. Estes, por sua vez, são passíveis de corrupção, tanto por parte do governo como de grupos econômicos.

3. Realidade social

Sinais de esperança: Nos últimos anos houve melhora na distribuição de renda da população brasileira, proporcionada por programas e políticas do governo federal, tais como “bolsa família”, “mais médicos”, “minha casa minha vida”, “luz para todos”, aumento real do salário mí-

⁸ Documento síntese do Encontro Mundial dos Movimentos Populares, realizado em Roma, em outubro de 2014. CEBI, São Leopoldo, 2014, p. 20

nimo, auxílio desemprego, salário às famílias dos encarcerados, auxílio doença e auxílio viuvez. Também aconteceu a multiplicação de escolas profissionalizantes e foi facilitado o acesso dos pobres às universidades, através da política de cotas e do ENEM. Com essas medidas foram retirados da exclusão social 40 milhões de brasileiros.

Desafios: O Brasil continua a ser um dos países com maior desigualdade social, gerada, entre outros, pela exclusão social, salários indignos, desemprego, falta de oportunidades iguais para todos, pouco investimento na agricultura familiar e violação dos direitos dos povos indígenas e dos quilombolas. Além disso, continuam ineficientes as Políticas Públicas para assistência médica, educação, segurança, moradia, transporte e lazer. Outro desafio, sempre mais crescente, é a violência generalizada, que, segundo o Papa Francisco, tem por causa principal a desigualdade social.

4. Realidade cultural

Sinais de esperança: Crescente consciência do valor fundamental da pessoa; busca do sentido da vida e da transcendência; consciência da necessidade de respeitar a liberdade e a autonomia da pessoa; ênfase na responsabilidade pessoal; socialização da comunicação através das redes sociais, e outras.

Desafios: Conforme os bispos do Brasil, os principais desafios culturais são: a fragilidade dos vínculos familiares; a perda do senso de pertença comunitária; a crise ética “em virtude da perda das referências de valores, na qual a verdade é produzida pelo indivíduo, em função de interesses pessoais, sem vínculo com o bem comum”; a violência “que se origina das desigualdades sociais e da banalização da vida”; a intolerância em relação ao diferente; o pluralismo religioso “que nem sempre é vivido com o necessário respeito”; a internet e as redes sociais digitais⁹ (cf. Doc. CNBB – 107, n. 53).

5. Realidade religiosa

Sinais de esperança: As pessoas têm sede: sede de Deus, de espiritualidade, de religiosidade, de experiência religiosa, de formação teológica, de novos ministérios. A prática da Leitura Orante da Bíblia está ganhando adeptos. Cresce o interesse por um novo projeto da Iniciação à Vida Cristã. Percebe-se uma retomada das CEBs e das Pastorais Sociais.

⁹ Doc. CNBB – 107, n. 53: CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017

Desafios: O mundo religioso atual é muito variado e o fenômeno religioso se manifesta de várias formas. Citamos alguns exemplos: 1º) O número de católicos está diminuindo, sendo que pesquisas revelam a diminuição do número de crianças, adolescentes e jovens na Igreja católica. 2º) Cresce o número de pessoas sem religião: elas não são ateias, mas vivem sua religiosidade construída segundo seu gosto. 3º) A religião está em baixa e a religiosidade em alta: a cultura pós-moderna tem aversão a qualquer instituição, incluindo-se as igrejas. 4º) Proliferaram as igrejas pentecostais e os cultos de variadas matrizes religiosas e esotéricas. 5º) A religião é mercantilizada com a adoção da teologia da prosperidade. 6º) Existe uma grande mobilidade religiosa: a procura de soluções mágicas para os problemas da vida faz com que muita gente migre de uma igreja para outra em busca de uma saída milagrosa.

II. VER ECLESIAL: Principais desafios para a pastoral e a ação evangelizadora

1. O envelhecer do povo e das lideranças

Pelos relatos das paróquias, durante o processo da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral, constata-se o envelhecer dos fiéis, das lideranças, dos consagrados/as e dos padres. As causas apontadas são muitas: migração para outros centros; sucessão rural; baixo crescimento demográfico; problemas na transmissão da fé (pouca gente permanece na Igreja depois da crisma); migração para outras igrejas e espiritualidades. Somando-se a isso a “pastoral da manutenção expressa em homilias superficiais, catequeses sacramentalistas e falta de acompanhamento dos processos evangelizadores”¹⁰, evidenciamos um problema na transmissão da fé que não forma discípulos missionários.

Um aspecto positivo do envelhecer é o fato de ele carregar consigo, em geral, sabedoria. Isso contribui para a caminhada das comunidades.

A diocese, com suas comarcas e paróquias, está buscando aperfeiçoar a preparação aos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã. Também existe um significativo investimento na evangelização da juventude, particularmente através da Pastoral da Juventude. Em 2016 deu-se início ao Cursinho Jovem e há grupos do CLJ (Curso de Liderança Juvenil), Onda e outros. Essas iniciativas, no entanto, se mostram insuficientes para dar um novo rosto para a Igreja.

O momento exige conversão pastoral que começa com cada um e deve perpassar as comunidades, paróquias, comarcas e estruturas diocesanas.

2. Mudança de Valores

Muitos continuam a valorizar as relações pessoais, a vida em comunidade, o trabalho em equipe e a solidariedade. No entanto, há na cultura atual a exacerbação do individual: a pessoa está centrada e preocupada consigo mesma; tem rejeição às autoridades; valoriza as relações interpessoais e comunitárias unicamente quando vem ao encontro dos interesses individuais. O que conta é o agora. O passado e o futuro não existem. Tudo está relacionado com o momento presente: relações, prazer, diversão. Os grupos se constituem de acordo com os interesses do momento. Evitam-se os regulamentos escritos e as leis perenes. Nada mais tende a ser definitivo.

Com isso, a família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos, entrou em crise. Outras configurações familiares estão surgindo: mãe e filhos; avós e netos; famílias homoafetivas, filhos que vivem com a mãe e o padrasto. Cresce o número de famílias de segunda e terceira união e aumenta o número de famílias não unidas pelo sacramento do matrimônio.

3. Devoções e práticas religiosas populares

O povo da Diocese de Santa Cruz do Sul é fortemente marcado pelas devoções populares. Entre estas se destacam: oração do terço; peregrinação do padroeiro; romarias (Santa Cruz, Schoenstatt, São Paulo Apóstolo, Nossa Senhora de Czestochowa, São Nicolau); procissões (São Sebastião Mártir, Nossa Senhora dos Navegantes, Santa Bárbara, Morro da Cruz, Cristo Morto, Motoristas, Corpus Christi, ...); valorização dos capitéis e das grutas; visita da capelinha de Nossa Senhora às famílias; missa de sétimo dia e tríduo de oração na casa da pessoa falecida. Juntando a estas práticas as dezenas de peregrinações que são feitas, anualmente, aos grandes santuários (Medianeira, Caravaggio, Aparecida, do Pai Eterno e da Madre Paulina), temos um quadro bastante real da importância que as devoções populares exercem sobre a fé do povo da região.

4. Formação

A diocese investe alto na formação das lideranças. Os meios formativos mais significativos são: Escola Diocesana Bíblico-catequética, Escola de Diáconos, Curso de Teologia Popular, Escola Cristã de Educação Política, Curso Bíblico Ecumênico e Escola de Jovens Rurais. Existem também os cursos de formação organizados pelos movimentos de

Igreja, como o Cursilho e a Renovação Carismática Católica; os cursos organizados pelo Setor Juventude da Diocese (Pastoral da Juventude, CLJ, Onda, Juventude Marista e Cursilho Jovem) e pelas pastorais (criança, saúde, família). Além disso, existem vários cursos regionais de ministros, catequistas e lideranças. Para a formação geral do povo temos os roteiros para os grupos, encontros de preparação para o batismo e casamento, encontros de pais das crianças que estão na catequese e, eventualmente, encontros de casais. A maioria dos fiéis, porém, carece de uma formação mais consistente.

5. Relação da Igreja com os diferentes segmentos sociais

A diocese é constituída por diferentes segmentos sociais e a Igreja é desafiada a colocar-se a serviço das demandas dos referidos segmentos.

Meio rural: Marcado pelo empobrecimento, endividamento, suicídio, violência, crise no cultivo do fumo e migração. A Igreja se faz aí presente, principalmente, através das comunidades rurais. Mas também se faz presente através da Pastoral da Terra e da Escola de Jovens Rurais, que promovem a troca de sementes crioulas e incentivam a agricultura agroecológica. Além disso, em vários lugares, a Igreja apoia e age sintonizada com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Movimento dos Pequenos Agricultores.

Classe média urbana: A classe média é o segmento que mais migra para outras formas de espiritualidade como o budismo e o esoterismo. Essa migração, em geral, está vinculada a uma postura individual, desligada da religião e da comunidade de fé. É a busca do sentir-se bem consigo mesmo. A Igreja procura atingir a classe média urbana através de movimentos como o Cursilho e a Renovação Carismática, da promoção de retiros e palestras e da ocupação de espaços nos Meios de Comunicação Social.

Classes populares: Percebe-se um empobrecimento geral da população. Com isso surgem vários problemas como a drogadição, o alcoolismo, trabalho infantil, violência e prostituição. As pessoas buscam soluções para seus problemas junto às Igrejas pentecostais que, em geral, estão mais próximas delas. A Igreja Católica se faz aí presente através da Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso, Pastoral Carcerária, Pastoral da Saúde, Ação Social Diocesana (ASDISC) e obras sociais promovidas pelo setor de filantropia da Mitra Diocesana.

6. Relação da Igreja com os movimentos sociais

Na diocese se fazem presente vários movimentos populares: Pequenos Agricultores (MPA), Catadores, Movimento Feminista, Sindicatos, Associação de Moradores, Clubes de Mães, Movimento Ecológico, Movimento Negro, etc. Ainda é pequena a mobilização de movimentos através das redes sociais. Dos anos 70 aos anos 90 a Igreja era protagonista dos movimentos populares. Hoje, em geral, ela mantém distância dos mesmos, apesar dos seguidos apelos do Papa Francisco que apoia, abertamente, a organização internacional dos movimentos populares.

7. Igreja Samaritana - Nosso horizonte

Cientes das dores e angústias do povo que vive na região de abrangência da Diocese de Santa Cruz do Sul, e iluminados pelo evangelho de Lucas (10,25-37), a 12^a Assembleia Diocesana de Pastoral apontou para a importância de resgatarmos um dos traços do Rosto da Igreja Diocesana esboçado pela 10^a Assembleia Diocesana de Pastoral, no ano de 2008. Falamos da *Igreja Samaritana e Misericordiosa*, “que vai ao encontro das pessoas”. Na oportunidade se afirmava que “a Igreja da Diocese de Santa Cruz do Sul quer mostrar a sua face misericordiosa, descendo até as periferias para cuidar dos feridos e despossuídos, solidarizando-se com os sofredores. A miséria do coração humano encontra acolhida misericordiosa nos braços das comunidades de fé”¹¹. E é este o horizonte para a Igreja Diocesana nos próximos anos: Iniciação à Vida Cristã, *na perspectiva de uma Igreja Samaritana*.

11 Diocese de Santa Cruz do Sul. *O rosto da Igreja Diocesana: nosso jeito de ser comunidade e viver a missão hoje*, 2011, p. 11

III. JESUS CRISTO É O CAMINHO DA INICIAÇÃO CRISTÃ NA PERSPECTIVA DE UMA IGREJA SAMARITANA

1. Marcas do nosso tempo pedem mudanças

Impulsionada pelo Espírito, cada diocese, através de sua história, sente-se desafiada a responder aos diversos apelos de evangelização que sua realidade manifesta. No processo de preparação e realização da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral tentamos VER nossa realidade diocesana e percebemos que, entre luzes e sombras, Deus nos faz apelos de mudança, de conversão pessoal e pastoral. A recente Assembleia diocesana veio mostrar que a dinâmica do *VER-JULGAR-AGIR* nos ajuda na descoberta, na análise e nos encaminhamentos de resposta.

2. Jesus é o caminho do reino de Deus

A partir do VER da realidade diocesana, nós desejamos prosseguir na busca de novos caminhos de evangelização que correspondam às necessidades atuais. Esses caminhos deverão ser buscados sob a luz do Evangelho, assim como dos insistentes desafios de conversão pastoral e missionária do Papa Francisco e do Documento de Aparecida, das Diretrizes Gerais da CNBB e do processo da 12ª Assembleia Diocesana, todos com seus apelos de renovação. Percebemos que há um grito generalizado que ecoa na direção de uma Igreja *em saída*, missionária, misericordiosa, servidora e *samaritana*. Para definirmos estes novos caminhos precisamos, antes de mais nada, encontrar Aquele que é *O Caminho* de tudo e de todos. Jesus mesmo se identifica como *O Caminho*: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 5-6). O mesmo sentido é usado nos Atos dos Apóstolos para os discípulos de Jesus, chamados “adeptos do Caminho” (At 9, 2). Por isso afirmam as Diretrizes Gerais da CNBB: “Jesus Cristo é a fonte de tudo o que a Igreja é e de tudo o que ela crê”¹². Ele sempre será o ponto de partida e de chegada. Seu modo de ser e agir revela que nele (encarnação) o Reino de Deus já está presente. Ele mesmo convida a todos para acolher essa nova força salvadora de Deus que deseja libertar a todos daquilo que os escraviza e impede uma vida digna e feliz. Seu Reino é de vida e de paz. Entrar no Reino anunciado por Jesus é, portanto, deixar-se transformar e construir a vida tal como Deus a quer. Como Jesus, deverão ser também os seus discípulos. Seus seguidores têm consciência que Ele caminha, fala, respira e trabalha com eles: sentem Jesus vivo com eles, em meio à ta-

12 DGAE: CNBB, n. 4. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE) 2015-2019. Documentos da CNBB 102. Brasília: Edições CNBB, 2016. n. 4

refa missionária¹³. Assim, nossa opção diocesana pela Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja samaritana, necessariamente, se inspira no que o Filho de Deus viveu e ensinou no Evangelho. Ele será nossa iluminação e critério de orientação no acompanhamento dos novos discípulos e na acolhida e na colaboração para o acontecimento de seu Reino: um mundo como Deus o quer (*A Partir de Jesus Cristo*). Entre as formas privilegiadas de encontro com Jesus Cristo está a Leitura Orante da Palavra de Deus. Ela nos ajudará no processo do discipulado missionário em nossas comunidades¹⁴.

3. Uma Igreja Samaritana

Para o anúncio e realização do Reino de Deus, Jesus Cristo convoca discípulos missionários e discípulas missionárias, em todos os tempos, para segui-lo em sua vida e missão. Agora chegou a nossa vez. A Diocese optou por ser uma *Igreja samaritana*, que acolhe e serve os atingidos durante o caminho da vida e que merecem cuidados preferenciais. O encontro com Jesus através dos pobres é dimensão que faz parte de nossa fé¹⁵. O Papa Francisco insiste: “O serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência”¹⁶. Por isso não bastam ações caritativas, isoladas e ocasionais, talvez de cunho paternalista ou para tranquilizar a consciência, ante injustiças cometidas ou ações estruturalmente inadequadas. As mesmas mãos que erguemos ao Senhor em nossos templos devem ser as que damos aos irmãos em necessidade: ora as elevamos pela oração, ora as estendemos pela justiça e caridade, com os mesmos irmãos e diante do mesmo Deus. Através da leitura do conhecido evangelho do *Bom Samaritano* (Cf. Lc 10, 25-37), percebemos que a atitude samaritana consiste em dar o testemunho de proximidade afetuosa e escuta humilde, de solidariedade e compaixão, de compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus ensinou por palavras e pela vida¹⁷. Enfim, a atitude samaritana faz parte dos sinais de acolhimento e colaboração na efetivação do Reino de Deus. Quem são estes que precisam de atitude samaritana? Segundo o Papa Francisco, são os que estão caídos à beira do caminho, que vivem nas periferias

13 EG, cf. n. 266: FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (EG). Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2013

14 Doc. CNBB – 107, nn. 179-181: CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017

15 Cf. DAp 257

16 EG 179

17 Cf. DAp 363

geográficas ou existenciais¹⁸; são os que estão em maior debilidade e por isso merecem opção preferencial: os oprimidos, os marginalizados, os idosos, os enfermos, as crianças, todos aqueles que são considerados últimos na sociedade¹⁹. Na descoberta das marcas de nosso tempo (VER da realidade diocesana), destacamos algumas características para uma Igreja menos intimista (fechada em si mesma) e mais missionária e samaritana ('em saída'): ser misericordioso e solidário com os mais necessitados em suas organizações; incentivar as pastorais sociais em nossas comunidades (Projetos de filantropia); marcar presença profética em manifestações pela justiça, ecologia, direitos ligados à legítima dignidade da vida dos que mais sofrem e são descartados da sociedade; organizar e formar para a participação cristã nos conselhos paritários e outras organizações políticas e sociais de nossos municípios, sempre visando o bem comum (cf. ainda outros aspectos em *Marcas do Nosso Tempo* – Cap. I). O Papa Francisco lembra que a verdadeira política é uma das formas mais preciosas de prática da caridade, porque busca o bem comum²⁰. O Sumo pontífice recorda ainda que a Igreja necessita de evangelizadores que rezam e trabalham: “não servem propostas místicas desprovidas de vigoroso compromisso social e missionário, nem discursos e ações sociais e pastorais sem espiritualidade que transforme o coração”²¹. Finalmente, é bom ter presente que a Parábola do Bom Samaritano é apresentada por Jesus quando Ele ensina o principal mandamento da Lei de Deus (Núcleo central do Reino): “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração... e teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10, 27). O mandamento do amor será o critério de julgamento no juízo final (cf. Mt 25, 31-46). Portanto, todo gesto de amor, de justiça, de paz, de dignificação da vida é sinal de que o Reino de Deus está acontecendo: é tornar a vida e o mundo assim como Deus os deseja.

4. Conversão Pastoral

No processo de preparação e realização da 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral nos damos conta que são necessários passos corajosos para sermos essa Igreja samaritana como sinal da presença do Reino. O recente documento da CNBB sobre a Iniciação à Vida Cristã afirma que há necessidade de uma conversão pessoal de todos os mem-

18 EG 20 e 46; cf. também Doc. CNBB - 107, n. 52

19 VD cf. n. 82; BENTO XVI. *Verbum Domini*, Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, 2010

20 Cf. EG, n. 205

21 EG, n. 262

bros da Igreja e da comunidade como tal²². Precisamos aderir ao caminho de Jesus: andarmos com Ele e do seu jeito. Talvez vamos descobrir o quanto é difícil encontrar o caminho que conduz ao encontro dos pobres, dos excluídos, dos preferidos de Jesus. Esta conversão pessoal e pastoral precisa atingir todos os fiéis, com destaque particular no processo da Iniciação à Vida Cristã, pois esta terá papel fundamental na formação e testemunho dos cristãos que a Igreja necessita para o novo acontecimento do Reino de Deus em nossas realidades. Percebemos que a fé cristã não é mais transmitida automaticamente como herança de uma geração para outra e num ambiente social de cultura cristã. Por isso os documentos e as nossas Assembleias paroquiais falam que não mais podemos pressupor a fé cristã; o anúncio de Jesus Cristo precisa ser explicitado continuamente²³, mesmo em famílias tradicionalmente católicas de nossas comunidades. Ocorre ainda que muitas pessoas foram iniciadas na evangelização, mas ficaram a meio caminho: são cristãos de nome, batizados, mas foram deixando a comunidade de fé ou só participam em eventos especiais, esporadicamente; ou ainda são sócios por causa do cemitério ou outros interesses pessoais. O secularismo, em alguns lugares da diocese, tornou as *sociedades* (locais de diversão e de festas) mais importantes que a vida de fé da *comunidade eclesial* ou as construções receberam mais valor que as atividades pastorais. Nem sempre os recursos econômico-financeiros estão prioritariamente a serviço da evangelização (pastoral). Portanto, urge uma conversão pastoral. Não podemos mais contentar-nos com “uma pastoral de mera conservação”; somos convocados para “uma pastoral decididamente missionária”²⁴, com ousadia e criatividade, diria o Papa Francisco. O modelo de catequese tradicional, direcionada para a recepção dos sacramentos (abstrata, conceitual, moralista), não consegue mais corresponder aos novos tempos: precisamos primeiro iniciar gradativamente as pessoas na fé, passando do modelo doutrinal para experiencial. Antes de oferecer sacramentos temos que preparar os que desejam encontrar-se com Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e segui-lo de forma comunitária. Assim o sacramento é consequência de uma fé assumida e, ao mesmo tempo, realimenta progressivamente a fé. A transmissão da fé continua a ser um dos maiores desafios pastorais da atualidade, pois o “cristão não nasce, se torna” (Tertuliano, Apologética 18, 4). Este processo acontece dentro das nossas paróquias. Portanto,

22 Cf. Doc. CNBB - 107, n. 242

23 DGAE 2015-2019, n. 41

24 cf. DAp 370 e DGAE 2015-2019, n. 30

há uma sadia interdependência entre a Paróquia e a Iniciação à Vida Cristã. Ambas estão em lento, mas progressivo processo de transformação e influenciam-se mutuamente. Renovaremos nossas paróquias na medida de uma gradativa e qualificada introdução da Iniciação à Vida Cristã, no espírito catecumenal²⁵.

5. Iniciação à Vida Cristã (IVC)

A Iniciação à Vida Cristã, no espírito catecumenal, é um processo de conversão que surgiu nos primeiros séculos do cristianismo e que, com as devidas adaptações, pode servir de inspiração para os tempos atuais. É um processo, pelo qual passa o *catecúmeno* (no caso da preparação de adulto ao batismo e outros sacramentos) ou o *catequizando* (aquele que já foi batizado) que deseja progredir no aprofundamento do encontro com Jesus Cristo (conversão), como discípulo missionário na comunidade cristã. Sob a inspiração do RICA²⁶, fruto do Concílio Vaticano II, é possível propor um itinerário que avance por *tempos* sucessivos e *celebrações*, garantindo que a iniciação de adultos, jovens e crianças se processe gradativamente no seio da comunidade. Existem, segundo o RICA, *quatro tempos* na IVC e *diversas celebrações (etapas)*. É importante ter presente que ele não é um manual ou um livro catequético, no sentido de trazer o conteúdo doutrinal completo para ser transmitido, mas, sim, um livro litúrgico com ritos, orações e celebrações. Ele deve ser inspirador, um itinerário que precisa de adaptações (já existem vários itinerários, roteiros ou manuais catequéticos adaptados), conforme as necessidades atuais da Igreja, em sentido geral ou das diversas Igrejas particulares e suas comunidades. Portanto, não será nosso objetivo apresentar aqui um roteiro catequético de iniciação cristã, pronto para seu uso em nossa diocese. Isso já o fazem os manuais que adotamos (Cf. Dom Leomar Brustolin e Diocese de Joinville). Nossa intenção, neste momento da elaboração do Plano Diocesano de Pastoral, é oferecer a experiência original, nascida nos primeiros séculos do cristianismo e que serve de inspiração básica para nossa época. Assim conheceremos a fonte do espírito e da linguagem das adaptações realizadas e, sobretudo, alguns termos clássicos que seguidamente retornam em qualquer manual ou documento sobre a IVC.

Eis os *tempos* e *celebrações* que o RICA propõe²⁷:

25 Cf. Doc. CNBB - 107, nn. 242 e 245-246

26 RICA: SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA). São Paulo, Paulinas, 2003

27 Cf. Doc. CNBB – 107, nn. 154ss

<p>1º TEMPO <u>Pré-Catecumenato</u> ou <u>Primeiro Anúncio</u> (<i>querigma</i>)</p>	<p>1ª. ETAPA - Rito de Admissão dos Candidatos ao Catecumenato (entrada) - Pároco</p>	<p>2º TEMPO <u>Catecumenato</u> (<i>tempo mais longo de todos</i>)</p>	<p>2ª. ETAPA - Preparação para os Sacramentos (eleição) - Pároco</p>	<p>3º TEMPO <u>Purificação e Iluminação</u> (<i>quaresma</i>)</p>	<p>3ª. ETAPA - Celebração dos sacramentos de Iniciação (Vigília Pascal) - Pároco</p>	<p>4º TEMPO <u>Mistagogia</u> (<i>tempo pascal</i>)</p>
<p>Tempo de acolhimento na comunidade cristã:</p> <p>- <i>PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO.</i></p> <p>- <i>Inscrição e colóquio com o catequista.</i></p> <p>- <i>RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.</i></p>		<p>Tempo suficientemente longo para:</p> <p>- <i>CATEQUESE, REFLEXÃO, APROFUNDAMENTO.</i></p> <p>- <i>Vivência cristã, conversão.</i></p> <p>- <i>Entrosamento com a Igreja.</i></p> <p>- <i>RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.</i></p>		<p>Preparação próxima para Sacramentos:</p> <p>- <i>Escrutínios,</i></p> <p>- <i>Entrega do Símbolo e da Oração do Senhor</i></p> <p>- <i>CATEQUESE.</i></p> <p>- <i>Práticas quaresmais (CF, etc.).</i></p> <p>- <i>RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.</i></p>		<p>- <i>Aprofundamento e maior mergulho no mistério cristão, no mistério pascal, na vida nova.</i></p> <p>- <i>Vivência na comunidade cristã.</i></p>

• **Primeiro tempo – Querigma ou Pré-catecumenato:** Na IVC de espírito catecumenal existe uma fase inicial de encantamento, pelo primeiro anúncio (*pré-catecumenato* ou *primeira evangelização*), chamado *querigma* (presente nos séculos iniciais do cristianismo). O Papa Francisco define assim o *querigma*, como primeiro anúncio: “Na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar’... É o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos”²⁸. Nesta fase do primeiro encantamento (*querigma*) tem papel importante a pessoa do *Introdutor* (na sua ausência será o próprio catequista). Sua tarefa é anunciar Jesus, ajudando o iniciante (simpatizante) a viver a experiência do encontro com Cristo e com a comunidade, onde é acolhido. Os *Introdutores* precisam ser escolhidos com critério e preparados devidamente, pois fazem um acompanhamento mais personalizado, orientando os primeiros passos de quem deseja aproximar-se da fé cristã. Eles se distinguem dos catequistas por uma ação mais personalizada com o candidato. Além da formação doutrinal e bíblica, devem ter sensibilidade (escuta, cordialidade) para serem verdadeiros companheiros do iniciando que orientam.

• **Segundo tempo – *Catecumenato***: Após o encantamento inicial (*querigma*) segue intensivo período de aprofundamento doutrinal e celebrativo, chamado *Catecumenato*, desde o início da era cristã. Este se caracteriza como a fase da catequese propriamente dita, como nós a conhecemos: tempo de conversão, assimilação do evangelho e aprendizagem da fé. Trata-se de iniciação que promova a interação entre a fé em Cristo (encontro) e a vida concreta pessoal e social de cada um dos interlocutores e da comunidade eclesial. Este período se estendia normalmente por mais anos. Não se trata de dar um ‘cursinho’ para alguns conhecimentos sobre a fé, mas de formar discípulos. Neste tempo é decisiva a participação dos/das catequistas. Eles/elas falam em nome da Igreja, o que exige competência no conhecimento e vivência da fé. Será exigência o testemunho comprometido na comunidade, sem impedimentos canônicos. Tenham também suficiente preparo psicopedagógico e de comunicação. Pratiquem a metodologia da Leitura Orante da Palavra de Deus (A Bíblia será o livro principal do processo de IVC), conheçam o Catecismo da Igreja Católica e tenham formação litúrgica, decisiva no processo da Iniciação à Vida Cristã, uma vez que catequese e liturgia se completam.

• **Terceiro tempo – *Purificação e Iluminação e Recepção dos Sacramentos***: Concluído o período mais longo de catequese, chega-se ao tempo da preparação próxima da recepção dos sacramentos (antigamente denominada tempo de *Purificação e Iluminação*). É a fase da instrução e dos ritos quaresmais, que se completa com a *recepção dos sacramentos* (antigamente: Batismo, Crisma e Eucaristia), o que acontecia na Vigília Pascal. Por ser a Quaresma o tempo de preparação imediata para a iniciação sacramental, é oportuno valorizar aí as celebrações da Palavra da *Purificação* e da *Iluminação*. A *Purificação* é celebrada pelos ritos penitenciais no catecumenato de crianças e pelos escrutínios (avaliação de atitudes e modo de vida) dos adultos. A *Iluminação* acontece, sobretudo, pela celebração das “entregas”: documentos da fé (Símbolo – Creio) e da oração (Pai-Nosso). Hoje, nem sempre é possível celebrar os sacramentos na noite de Páscoa. A IVC não se conclui com a celebração dos sacramentos, como se fosse uma formatura cristã, mas ela continua com a mistagogia.

• **Quarto tempo – *Mistagogia***: Na IVC, após a recepção dos sacramentos, segue um período de aprofundamento posterior, tendo em

vista uma inserção sempre maior nos mistérios celebrados. *Mistagogia* significa: *conduzir, levar para dentro do mistério*. Tem a conotação de continuidade na formação e no espírito celebrativo dentro da comunidade. De certa forma, é a extensão por toda vida cristã na comunidade (Catequese permanente), em busca da maturidade em Cristo. Este tempo também se caracteriza pelo aprofundamento dos sinais da liturgia celebrada. O Papa Francisco resume os dois aspectos da mistagogia com as seguintes palavras: “iniciação mistagógica, que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa, na qual intervém toda a comunidade, e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã”²⁹. Símbolos, sinais e ritos (ações simbólicas) são meios e instrumentos que favorecem o encontro com Deus, já que ajudam a perceber a presença do mistério divino (acontecimento salvador), presente em todas as coisas. Não devem ser absolutizados, pois só atingem seu efeito se forem valorizados pelas pessoas que são iniciadas.

• **As Celebrações Litúrgicas:** Esses quatro *tempos* são enriquecidos, sobretudo em sua transição, com **celebrações** (*etapas*) que envolvem toda comunidade eclesial. São elas: **a)** o *rito de admissão* ao catecumenato; **b)** o *rito da eleição* ou inscrição do nome dos que irão celebrar os Sacramentos da Iniciação; **c)** a *celebração desses Sacramentos*. E há também os ritos das bênçãos, entregas, exorcismos, escrutínios, que acontecem ao longo de todo o processo. Introdutores, padrinhos, pais e demais membros da comunidade devem acompanhar estas celebrações. A comunidade tem a responsabilidade de ser acolhedora e testemunha de oração para os iniciantes. Catequese e liturgia precisam integrar-se e andar unidas³⁰: “oramos como cremos e cremos como oramos”³¹. O processo global da IVC pode ser comparado a uma grande celebração que progride e amadurece por sucessivas etapas e momentos precisos. Este conjunto de experiências de fé e espiritualidade chamamos processo mistagógico. Todo o conjunto de ações simbólicas deve envolver a pessoa inteira, como indivíduo e como ser social. Os catecúmenos ou catequizandos podem ser crianças, jovens ou adultos, os quais buscam a vida cristã (ou foram nela insuficientemente iniciados ou desejam formação permanente, em vista da maturidade em Cristo). Neste processo, chamado de *inspiração catecumenal*, está

29 EG. n. 166

30 Cf. Doc. CNBB - 107, nn. 145-151

31 Catecismo da Igreja Católica, n. 1124

envolvida toda comunidade cristã, a qual se torna catequizadora, sobretudo pela atração, tendo como objetivo proporcionar às comunidades paroquiais um novo jeito de realizar a iniciação cristã. Esse processo, por sua vez, vai renovar nossas comunidades paroquiais e facilitar a busca de uma Igreja samaritana. Não se trata, portanto, de fazer apenas “reformas” na catequese, mas de rever toda a ação pastoral a partir da Iniciação à Vida Cristã³². O processo catecumenal dos primeiros séculos deve servir de inspiração para nosso momento histórico; é claro, com suas devidas adaptações que os manuais em uso, somados à nossa criatividade, ajudam a concretizar.

6. Novos caminhos da Diocese

Dentro deste quadro, a Diocese de Santa Cruz do Sul também é desafiada a buscar nova forma de realizar a Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal. Este processo é recomendado para todo Continente Latino-Americano, “como maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental”³³. Esta proposta, acompanhada pela prática da Leitura Orante da Palavra de Deus (centralidade da Palavra de Deus)³⁴: recebeu no Brasil caráter de *urgência*³⁵: “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”³⁶. Em outras palavras, é preciso mudar o foco: deixar a mentalidade de Iniciação Cristã como sinônimo de catequese para receber sacramentos; e transformá-la em processo de preparação para quem deseja tornar-se cristão (converter-se). O recente documento da CNBB sobre IVC fala em “novo paradigma” (modelo), em que a catequese está a serviço da Iniciação à Vida Cristã³⁷, o que exige conversão pessoal de todos os membros da Igreja. Portanto, não basta aprender sobre cristianismo, mas é preciso aderir a um projeto de vida, como Jesus o fez com seus apóstolos: “Vinde e vede” (cf. Jo 1, 38-39). Desafiados pelas duas vertentes, brotadas na 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral, e que simbolicamente formam um só riacho: *Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja samaritana*, nós estamos diante de um longo processo e que certamente exigirá o máximo de todos nós. A luz do Espírito Santo nos acompanhe neste

32 Cf. IVC: Doc. CNBB – 107, n. 138

33 DAp 294

34 Cf. Doc. CNBB – 107, n. 179-181

35 cf. DGAE 2015-2019, n. 31

36 DAp 287

37 Cf. Do CNBB – 107, n. 243

caminho. A presença do Espírito se realiza através de três formas fundamentais no processo catecumenal, propiciado pela comunidade³⁸: é precursor (vem antes, impulsiona); é acompanhante (está presente em cada momento, dando “olhos para ver e ouvidos para ouvir” o mistério de Deus); é continuador (leva para diante, aperfeiçoando progressivamente a identidade plena do discípulo de Cristo). Não falte esta presença fecunda do Espírito e nossa necessária abertura e generosa colaboração para abraçar o desafio da Iniciação à Vida Cristã: sua proposta de formação para todos os níveis, seus tempos e celebrações intermediárias, sua metodologia e progressiva introdução, sempre em vista duma Igreja com característica samaritana, a partir de Jesus Cristo.

38 Cf. Doc. CNBB - 107, n. 100

IV. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

A Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja Samaritana exige conversão pastoral e adoção de novas práticas. É um programa que deve ser assumido por todas as instâncias diocesanas, comprometendo bispo, padres, diáconos, religiosos/as, seminaristas, catequistas, pastorais, movimentos, setores, conselhos, comunidades, paróquias e comarcas. Implica num trabalho corpo a corpo, com visita às famílias e atendimento personalizado. Para ajudar na caminhada e levar adiante o processo, a 12ª Assembleia Diocesana de Pastoral e o Conselho Diocesano de Evangelização, apontaram o seguinte itinerário:

1. Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã (IVC)

a. Unificar os manuais, adotando, no momento, a coleção “Catequese com leitura orante” de Dom Leomar Brustolin ou “Iniciação cristã de inspiração catecumenal” da Diocese de Joinvile.

b. Seguir os tempos e as celebrações propostas nos manuais:

i. comprometendo as famílias e as comunidades;

ii. realizando as celebrações propostas nos manuais;

iii. permanecendo fiéis ao período de catequese indicado;

iv. valorizando os tempos da quaresma, semana santa, pascal.

c. Preparar os pais e padrinhos para o batismo na dinâmica da IVC.

d. Preparar os noivos para o casamento na dinâmica da IVC.

e. Organizar um processo de acompanhamento às pessoas que foram batizadas, que celebraram sua primeira eucaristia, que foram crismadas e aos novos casais.

2. Formação a serviço da Iniciação à Vida Cristã (IVC)

a. Oferecer espaços de formação específicos para padres e agentes de pastoral sobre IVC.

b. Fortalecer e ampliar a Escola Diocesana de animação bíblico-catequética.

c. Oficializar os ministérios da Iniciação à Vida Cristã (introdutores, catequistas ...).

d. Direcionar os cursos de formação (Teologia, Ministros, Catequistas, Diáconos...) para a IVC na perspectiva de uma Igreja Samaritana.

e. Divulgar material específico sobre a IVC.

- f. Preparar e/ou oferecer material para os grupos de família que venha em auxílio à IVC.
- g. Publicar artigos de reflexão sobre o tema da IVC nos Meios de Comunicação Social.
- h. Subsidiar os Movimentos de Igreja com conteúdos sobre IVC na perspectiva de uma Igreja Samaritana.

3. Pastorais Sociais a serviço da Iniciação à Vida Cristã (IVC)

- a. Formar lideranças em base ao Ensino Social da Igreja para atuarem na política, nos conselhos de direito e nas organizações da sociedade civil.
- b. Ampliar a participação na Escola Cristã de Educação Política (ECEP).
- c. Dinamizar o Serviço da Caridade em todas as paróquias da Diocese.
- d. Prover uma coordenação para a Campanha da Fraternidade e as emergências na Diocese.
- e. Multiplicar e fortalecer os Projetos Sociais na Diocese.
- f. Construir parcerias com outras igrejas e entidades em vista da defesa e promoção da vida.
- g. Criar, fortalecer e renovar as pastorais da criança, família, menor, idoso, saúde, educação, terra, carcerária, migrantes, AIDs, mulher marginalizada, sobriedade, ecologia, casais em segundas núpcias, e outras de acordo com as necessidades.

4. Evangelização da Juventude a serviço da Iniciação à Vida Cristã (IVC)

- a. Programar atividades pós-crisma.
- b. Organizar um serviço de acompanhamento aos jovens no discernimento vocacional.
- c. Fortalecer o Setor Juventude, com abertura aos novos movimentos juvenis.
- d. Organizar atividades conjuntas para os diversos grupos existentes na Diocese.
- e. Integrar o Setor Juventude na Pastoral Vocacional, Pastoral Familiar e Catequese.
- f. Capacitar lideranças jovens e assessores.

V. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO

A Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma Igreja Samaritana é um programa a ser seguido na íntegra e sem fragmentação. Apesar disso, para um maior aprofundamento dos Sacramentos da Iniciação Cristã, destacaremos um dos sacramentos ao longo de cada ano.

Assim:

2017 será o ano de motivação, formação e constituição das coordenações paroquiais de IVC;

2018 será o ano de estudo e reflexão sobre o Sacramento do Batismo;

2019 será o ano de estudo e reflexão sobre o Sacramento da Eucaristia;

2020 será o ano de estudo e reflexão sobre o Sacramento da Crisma.

A reflexão de cada um destes sacramentos, além das comunidades e dos grupos de família, deverá perpassar a catequese e a liturgia, a formação, as pastorais sociais e a juventude. E, apontando para Jesus Cristo como “o caminho a ser seguido”, deverá estar sempre no horizonte a Igreja Samaritana.

PRODUÇÃO

Bispo Diocesano: Dom Aloísio Alberto Dilli.

Coordenação Diocesana de Pastoral: Pe. Roque Hammes, Pe. José Renato Back, Pe. Jolimar Márcio Lemos da Silva, Márcia Agnes Bartz.

Organismos Diocesanos: CDE, CPD e CDFPT.

Diagramação: Valéria Elisabete Fischer.

Arte do cartaz: Júlio Mahl.

Composição do cartaz: Márcia Agnes Bartz .

Oração da Iniciação à Vida Cristã

Senhor Jesus, missionário do Pai.

Anunciaste a Boa-Nova do Reino a todos os povos e nações.

Em tua infinita misericórdia, foste ao encontro da samaritana para que tivesse acesso à água viva da tua presença e se tornasse discípula missionária da fé, em sua família e comunidade.

Caminhando com os discípulos de Emaús, ensinaste que a Iniciação à Vida Cristã é progressiva e permanente para atingir e aprofundar o ato da fé.

Vem igualmente ao nosso encontro e caminha conosco: dá-nos a água viva e faze arder nossos corações com a tua Palavra.

Fortifica-nos com a Partilha do Pão da Vida, em nossas comunidades de fé, para sermos testemunhas dignas de uma Igreja samaritana, entre os irmãos e na sociedade em que vivemos.

Assim seja!